

COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DA UFPB: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COMO ESTAGIÁRIAS

Maria das Mercês Serafim dos Santos Neta¹; Thais Aparecida Vitoriano Dantas²; Ana Cristina Silva Daxenberger³

Universidade Federal da Paraíba; mercesufpb@gmail.com

RESUMO

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) é responsável pelo Programa de Apoio aos Estudantes com deficiência pertencente à Universidade Federal da Paraíba que é vinculado diretamente ao Gabinete da Reitoria. O CIA disponibiliza de estágio não obrigatório, para que alunos de graduação possam exercer experiência na área inclusiva, o qual vem sendo desenvolvido no Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no município de Areia-PB, sob a supervisão das professoras Ana Cristina Silva Daxenberger e Andreia Sousa Guimarães. O principal intuito do estágio é atender a todas as pessoas com deficiência e/ou necessidade educativa especial que apresentam vínculo com a UFPB, de maneira a garantir seus direitos e que assim elas possam sentir-se acolhidas e capazes de realizar seus objetivos. Durante esse período (2017.2) de estágio produzimos inicialmente, um plano de atividades para serem desenvolvidas durante todo o ano, que ajuda na realização das atividades propostas. Trabalhamos auxiliando os estudantes apoiados pelo CIA e os seus respectivos apoiadores, desenvolvemos uma pesquisa com os professores da UFPB, participamos de eventos de recepção aos feras (graduandos iniciantes), elaboramos a divulgação e publicação de um livro, realizamos formação, selecionamos alunos apoiadores e buscamos garantir o direito das pessoas com deficiência por meio de melhorias na estrutura arquitetônica da instituição. O que constatamos durante o estágio é que a inclusão na UFPB está se consolidando e superando as dificuldades, sejam elas atitudinais pedagógicas e/ou arquitetônicas.

Palavras-chave: Inclusão universitária, estudante apoiador, pessoa com deficiência.

INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio aos Estudantes com Deficiência pertence ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), estando vinculado diretamente ao Gabinete da Reitoria. Este programa foi criado, oficialmente, no dia 26 de novembro de 2013, através da Resolução nº 34/2013, do Conselho Universitário (CONSUNI), especificamente nos artigos 58, 59 e 60, que preveem o atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência nos diferentes níveis de ensino.

Podemos ainda afirmar que o CIA atende o que se espera na Portaria 3.284, de 2003, que estabelece as condições básicas para a inclusão do aluno com deficiência no ensino superior e o Decreto-Lei nº 5.296, de 2004, que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade, visando prestar assistência a todos os alunos da UFPB que possuam algum tipo de deficiência e/ou necessidade educativa especial (NEE).

A atuação do CIA consiste no processo de inclusão educacional da pessoa com deficiência no ensino superior. De acordo com Ferreira (2007), inclusão não significa inserir a pessoa com limitações ou dificuldades dentro do sistema de ensino, mas sim possibilitar o acesso e permanência, de modo a garantir todos os seus direitos:

[...] incluir significa organizar e implementar respostas educativas que facultem a apropriação do saber, do saber fazer e da capacidade crítica e reflexiva; envolve a remoção de barreiras arquitetônicas sim, mas sobretudo das barreiras atitudinais - aqueles referentes ao “olhar” das pessoas normais e desinformadas – para que se promova a adequação do espaço psicológico que será compartilhado por pessoas muito diferentes entre si (FERREIRA, 2007, p.44).

Apesar de sua grande relevância o apoio à inclusão educacional, tem sido um tema ainda pouco debatido, necessitando de pesquisas, relatos e implementação de recursos para contribuir com o desenvolvimento dos estudantes apoiadores, visando à melhoria da pessoa com deficiência no âmbito acadêmico e também social.

Os estudantes apoiadores são alunos bolsistas que assumem atividades junto aos estudantes com NEE, respeitando-se as peculiaridades e necessidades educacionais de cada área de deficiência ou alteração decorrente de sequelas físico motoras, auditiva, visual, de transtornos funcionais específicos (TDAH-Transtorno de Déficit de

Hiperatividade) e outras demandas pedagógicas (BRASIL, 2015).

As funções propostas pelo Programa de Apoio aos Estudantes com deficiência descrevem e destacam que os estudantes apoiadores deverão desenvolver diversas atividades voltadas ao acesso de materiais, produção de material teórico em relação às experiências com os discentes com deficiência, acompanhamento em sala de aula para fazer áudio-descrição, escrita de material no caso de paralisia cerebral, bem como estipula o §2º do art. 5º:

§ 5a Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência (BRASIL, 2011).

Diante disso, o principal objetivo do CIA é atender a todas as pessoas com deficiência e/ou NEE que apresentam vínculo com a UFPB (estudantes, professores e servidores), de maneira que sejam garantidos seus direitos e essas pessoas possam sentir-se acolhidas e capazes de realizar suas atividades e alcançar seus objetivos sem discriminação ou exclusão, no ambiente acadêmico. Outro objetivo do CIA é capacitar estudantes apoiadores para que possam contribuir com a acessibilidade das pessoas com deficiência e/ou NEE, facilitando sua inclusão, e buscando através da garantia de seus direitos uma sociedade mais justa e igualitária.

METODOLOGIA

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) disponibiliza estágio não obrigatório, o qual vem sendo desenvolvido no Centro de Ciências Agrárias, Campus II, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no município de Areia-PB, sob a supervisão das professoras Ana Cristina Silva Daxenberger e Andreia Sousa Guimarães.

Inicialmente, produzimos um plano de atividades para serem desenvolvidas durante todo o ano, o qual ajuda no desenvolvimento das atividades propostas. Trabalhamos auxiliando os estudantes apoiados (alunos com deficiência e/ou NEE) pelo CIA, da UFPB e os seus respectivos apoiadores. Esses alunos passam por 4 etapas para se tornarem apoiadores: a primeira consiste em uma capacitação tratando os aspectos a serem desenvolvidos com os apoiados, onde precisam conhecer as leis que dão direito as pessoas com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais; na segunda etapa ocorre uma

(83) 3322.3222

prova escrita; a terceira etapa é a avaliação do questionário socioeconômico e a última etapa consiste em uma entrevista com o aluno apoiado, juntamente com a professora supervisora.

Prestamos formação e assistência para os alunos apoiadores desenvolverem suas atividades inclusivas, de forma que possam contribuir com o desenvolvimento acadêmico, pessoal e social dos alunos apoiados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades Desenvolvidas pelo CIA

Nossas atividades iniciaram no mês de Janeiro, com a produção de um plano de atividades para serem desenvolvidas durante todo o ano de 2018. Essas atividades foram pautadas nas orientações dadas na reunião com a professora supervisora do estágio. Neste plano estava presente, o desenvolvimento de uma pesquisa com os professores do Campus II da UFPB, na qual se pretendia avaliar a concepção dos mesmos sobre o programa estudante apoiador do Comitê de Inclusão e Acessibilidade.

Durante o primeiro mês de estágio, também foi realizada uma reunião com todos os estudantes apoiados e apoiadores, em que fomos apresentados como os novos estagiários do Comitê de Inclusão e Acessibilidade do Campus II da Universidade Federal da Paraíba.

Participamos do evento de boas-vindas aos feras, do período letivo 2017.2, no qual ocorreu uma explanação sobre as funções do CIA, no qual foi possível falarmos sobre suas responsabilidades, importância, como atua, quem são os responsáveis, e como participar auxiliando um colega com deficiência e/ou NEE.

Figura 1. Apresentação de boas vindas aos feras de 2017.2.





Figura 2 – Feras de 2017.2 em palestra com o CIA



Fonte: acervo pessoal

Figura 3. Evento de boas vindas aos ferias de 2017.2.



Fonte: acervo pessoal

(Da esquerda para a direita, Prof. Cauby Dantas- assessora de graduação; Josilenc Cunha Castro – psicóloga, Ana Cristina S. Daxenberger – supervisora do CIA, M. Mercês S. Neta e Thays Vitoriano (estagiárias do CIA), Nielson Firmino de Oliveira – intérprete de Libras)

Durante esse período de estágio (2017.2), também participamos do evento organizado pela professora Ângela Albino, intitulado como “VII Encontro Estadual de Política e Administração da Educação da Paraíba”, em que tivemos a oportunidade de lançarmos o livro “Educação e Etnicidade: Diálogos interdisciplinares”, sob a organização da professora Ana Cristina Silva Daxenberger, professor Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho, e a professora Magna Lúcia da Silva que trata de inclusão social no âmbito da educação e etnicidade.

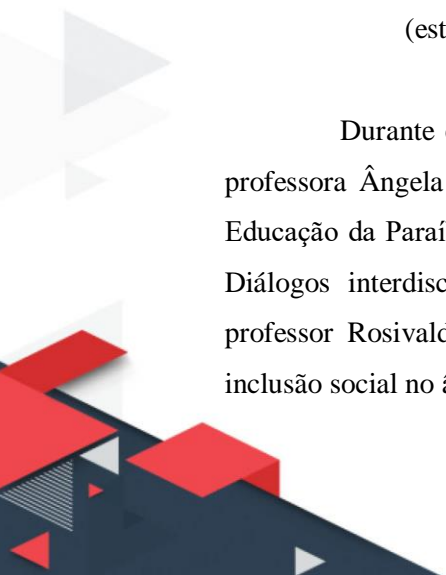
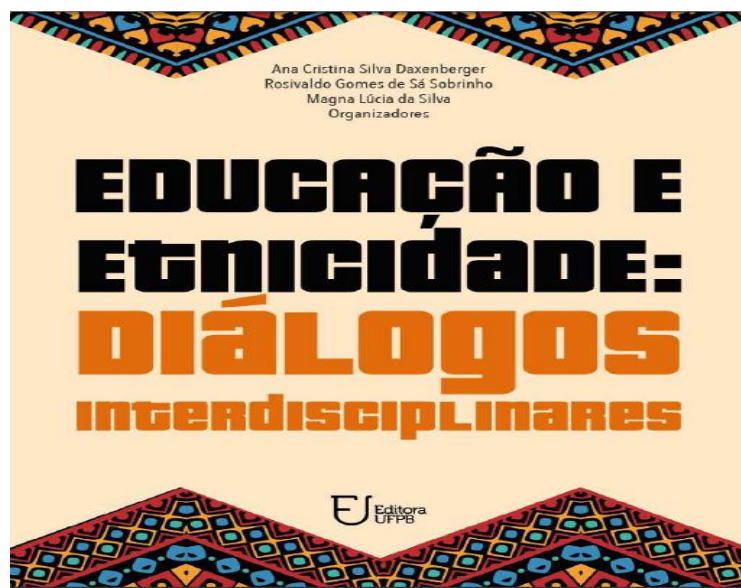


Figura 4. Livro lançado no evento.



Fonte: acervo pessoal

Estudantes Apoiados e Apoiadores

Antes do início das aulas do período letivo 2017.2, buscamos informações sobre os alunos ingressantes nos cursos presenciais do Campus II, da UFPB, a fim de observar a existência de alunos com interesse em serem atendidos pelo comitê. O CIA SUBSEDE AREIA, assim como os demais, estão cada dia mais dispostos a lutar pelos direitos que muitas vezes é negado a esses estudantes, quebrando preconceitos e, principalmente, barreiras que possam dificultar o acesso dos mesmos a uma educação com qualidade e com acesso a todas as áreas que eles desejam seguir.

Atualizamos os cadastros dos alunos apoiados e apoiadores que já vinham sendo assistidos pelo CIA e divulgamos o edital para possíveis apoiadores interessados a ajudar os colegas de curso que necessitavam de auxílio em suas atividades acadêmicas em sala de aula e extra-sala.

Após o lançamento do edital, passamos para fase de seleção consistindo das quatro etapas necessárias para que os estudantes se tornassem aptos a serem apoiadores, dentre as etapas tivemos a capacitação com duração de 4 horas, na qual repassamos para os alunos os principais pontos sobre os diferentes tipos de deficiência, direitos, deveres e funções necessárias para se atender uma pessoa com deficiência. Também enfatizamos sobre o Programa Estudante Apoiador, para que eles pudessem desenvolver suas atividades juntos aos apoiados com clareza e responsabilidade.

Ao final do período letivo (2017.2) realizamos uma nova reunião com todos os alunos apoiados e apoiadores, com o intuito de obter informações acerca da relação entre os mesmos durante o decorrer do período, assim como, o interesse dos alunos apoiados e apoiadores renovarem seus contratos e avaliação das ações dos estudantes apoiadores.



Figura 5. Seleção de aluno apoiador.



Fonte: acervo pessoal

Figura 6. Formação do aluno apoiador.



Fonte: acervo pessoal

Figura 7. Última reunião realizada pelo CIA



Fonte: acervo pessoal





Novas Mudanças

Durante o ano de 2018 algumas reformas arquitetônicas foram realizadas no Campus II - Areia, com o intuito de melhorar a acessibilidade da pessoa com deficiência e/ou necessidade educativa especial. Reformas estas, que só foram possíveis graças à elaboração de um relatório técnico através da visitação nos departamentos e prédios da UFPB e também pelo empenho e atividades desenvolvidas pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade, no ano de 2015.

Foram instaladas placas de localização em *Braille* (sistema de escrita tátil) em todas as salas, e coordenações dos cursos, localizadas no Prédio Central, do Campus II - Areia, para pessoas cegas e com baixa visão, pois até então só existiam rampas de acesso para cadeirantes e vagas de estacionamento para pessoas com deficiência.

No entanto, percebemos que ainda serão necessários outros projetos de melhorias para acessibilidade de outras pessoas com diferentes tipos de necessidades especiais.

Nos prédios da Biologia foram instaladas rampas e corrimãos e melhorado a iluminação para facilitar o acesso de pessoas cadeirantes, não somente à sala de aula como também aos laboratórios. Assim como no prédio central, o prédio da biologia também precisa de outras melhorias para atendimento de outros tipos de deficiência, de maneira que todos possam ter acesso e igualdade de oportunidades.

Figura 8. Placas de localização em Braille, instaladas no prédio central da instituição.



Fonte: acervo pessoal

Figura 9. Rampa de acessibilidade e vaga de estacionamento para pessoa com deficiência.



Fonte: acervo pessoal



Figura 10. Rampas de acessibilidade e interligação das salas no prédio da biologia.



Fonte: acervo pessoal

Figura 11. Poste de iluminação e vaga para pessoa com deficiência.



Fonte: acervo pessoal

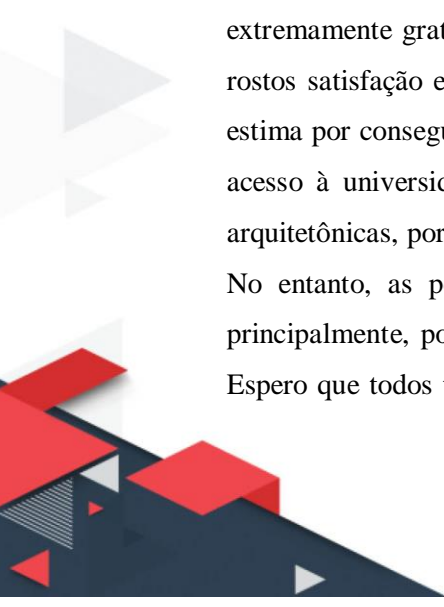
CONCLUSÃO

Apesar do pouco tempo atuando como estagiárias do Comitê de Inclusão e Acessibilidade, percebemos a importância do mesmo em proporcionar as pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais (N.E.E), assistência e garantia de seus direitos no âmbito acadêmico. É extremamente gratificante, notar a melhoria do desenvolvimento dessas pessoas, de perceber em seus rostos satisfação em relação à melhoria arquitetônica e atitudinais, e sobretudo, no aumento da auto estima por conseguirem realizar e atuar no mesmo local que os demais em igualdade de condições de acesso à universidade. Percebemos que o Campus está avançando aos poucos em suas estruturas arquitetônicas, porém ainda existe muito a se fazer e superar outras barreiras arquitetônicas e naturais. No entanto, as perspectivas de um futuro melhor e de uma sociedade igualitária permanecem, principalmente, porque a direção do centro tem se colocado sempre a atender às demandas do CIA. Espero que todos tenham seus direitos respeitados e oportunidades de estarem incluídos em todos os

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



espaços que a universidade oferece, e que as barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógicas ou de comunicação sejam superadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 18 de Julho de 2018.

BRASIL, **Lei Nº 9.394**. Senado Nacional: Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 18 de Julho de 2018.

BRASIL, **Lei Nº 5.296**. Senado Nacional: Brasília, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 18 de Julho de 2018.

BRASIL, **Portaria nº 3.284**. Requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 18 de Julho de 2018.

FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v.13, n.1, p. 43-60, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Comitê de Inclusão e Acessibilidade-CIA**. Edital 02/2016 - Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência. João Pessoa-PB, 2015.

UFPB. **Resolução nº 34/2013** do Conselho Universitário (CONSUNI). Comitê de Inclusão e Acessibilidade, UFPB. João Pessoa, 2013.